

ENVELHECIMENTO HUMANO E SAÚDE BUCAL DA PESSOA IDOSA NA PERSPECTIVA DA BOA DIGESTÃO

Rosalee Santos Crespo Istoe
Docente no Programa de Pós-graduação em Cognição e Linguagem (PPGCL)
Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro
rosaleeistoe@gmail.com

Samantha Maia Koch
Aluna Especial do PPGCL
Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro
samanthakocht@gmail.com

Jacqueline de Souza Cabral
Aluna Especial do PPGCL
Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro
jacquelineidentista@yahoo.com.br

Eugênio Moraes Terra
Aluno Especial do PPGCL
Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro
eugeniomterra@gmail.com

Resumo:

A conexão entre a saúde bucal e o envelhecimento desempenha um papel crucial, uma vez que a cavidade bucal desempenha um papel fundamental na promoção de uma digestão eficaz em pessoas idosas. O objetivo deste estudo é entender os processos relacionados entre envelhecimento e saúde bucal considerando a perspectiva da boa digestão. Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura, onde realizou-se uma busca na base de dados do Periódicos Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e na *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). A consulta abrangeu os descritores em língua portuguesa, a saber: gerontologia, edentulismo, ausência dentária, idosos e má digestão. Não foi aplicado nenhum filtro ou restrição na busca e qualquer desenho de estudo poderia ser incorporado desde que atingisse o consenso estabelecido pelos autores envolvidos. Vinte e três estudos foram considerados passíveis de inclusão, mas onze referências foram selecionadas e apresentadas como resultados pela equipe de pesquisa. É possível concluir que é fundamental promover a saúde bucal como parte integrante dos cuidados com a saúde do idoso. Além de garantir uma boa digestão, a saúde bucal adequada contribui para a manutenção da qualidade de vida e para a prevenção de doenças sistêmicas.

Palavras-chave: Envelhecimento, saúde bucal, digestão.

Abstract:

The connection between oral health and aging plays a crucial role, as the oral cavity is instrumental in promoting effective digestion in older individuals. The aim of this study is to comprehend the processes related to aging and oral health, considering the perspective of good digestion. It is a literature review where a search was conducted in the Capes Periodicals database (Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel) and in the Scientific Electronic Library Online (SciELO). The search covered the Portuguese descriptors, namely: gerontology, edentulism, missing teeth, elderly individuals, and poor digestion. No filters or restrictions were

applied to the search, and any study design could be incorporated as long as it met the consensus established by the involved authors. Twenty-three studies were considered eligible for inclusion, but eleven references were selected and presented as results by the research team. It is possible to conclude that promoting oral health is essential as an integral part of elderly healthcare. In addition to ensuring good digestion, adequate oral health contributes to maintaining quality of life and preventing systemic diseases.

Keywords: Aging, oral health, digestion.

Introdução

O envelhecimento é um processo natural que traz consigo diversas mudanças no corpo humano, e uma das áreas mais afetadas por essas transformações é a saúde bucal. Neste contexto, a conexão entre a saúde bucal e o envelhecimento desempenha um papel crucial, uma vez que a cavidade bucal desempenha um papel fundamental na promoção de uma digestão eficaz em pessoas idosas. A capacidade de realizar uma digestão adequada é essencial para o funcionamento harmonioso do organismo como um todo (Amorim; Rodrigues; Silva, 2012). Segundo Amorim; Rodrigues e Silva, 2012:

"A saúde oral é uma parte integrante e inseparável da saúde geral do indivíduo, podendo desencadear complicações de ordem local e sistêmica e influenciar significativamente na qualidade de vida e bem-estar" (Amorim; Rodrigues; Silva, 2012, p. 1).

Assim, no que se refere à saúde dos idosos, a saúde bucal desempenha um papel multifacetado que pode afetar negativamente não apenas a saúde física, mas também a saúde mental, social e nutricional. Além disso, as alterações fisiológicas associadas à saúde bucal podem impactar significativamente no processo digestivo. Uma vez que a mastigação é o ponto de partida do processo de trituração dos alimentos, que, por sua vez, desempenha um papel crucial na digestão eficaz, a manutenção de uma boa saúde bucal é de suma importância. A boca é o local onde o processo digestivo tem início, uma vez que os alimentos são mastigados e misturados com a saliva, que contém enzimas digestivas.

Com o rápido crescimento da população idosa em muitos países, incluindo o Brasil, enfrentamos a necessidade de adaptar-se a esse novo perfil demográfico. Estatísticas alarmantes revelam que cerca de 75% da população idosa no Brasil enfrenta a perda de dentes. Esse cenário enfatiza a importância de repensar o acesso a cuidados odontológicos preventivos e curativos (Miranzi *et al.*, 2015). Mesmo com os avanços na odontologia, a população brasileira ainda enfrenta uma alta incidência de perda dentária. O envelhecimento resulta em várias perdas e complicações, incluindo o desgaste dentário, diminuição na produção de saliva, perda parcial ou total de dentes, o que leva a uma mastigação ineficiente e, por conseguinte, a dificuldades no processo digestivo.

À medida que a expectativa de vida continua a aumentar e mais idosos enfrentam a perda de dentes parcial ou total, o uso de próteses dentárias torna-se fundamental para melhorar a alimentação e a qualidade de vida. As próteses dentárias não apenas aumentam a autoestima dos idosos, mas também restauram a capacidade de ingerir adequadamente nutrientes através da mastigação. No entanto, em alguns casos, próteses mal adaptadas podem causar desconforto ou dor durante as refeições, afetando a mastigação adequada e potencialmente levando a alterações no sistema digestivo, respiratório, metabólico-endócrino e até mesmo na postura (Maia *et al.*, 2020).

A inter-relação entre nutrição e saúde bucal representa uma sinergia íntima, onde a ausência de dentes exerce um impacto direto na capacidade de mastigação, frequentemente resultando em uma diminuição na qualidade e adequação nutricional da dieta. Esta redução nutricional, por sua vez, desencadeia uma série de complicações bucais, contribuindo para um ciclo recorrente de deterioração dentária e comprometimento adicional da saúde bucal. Este ciclo vicioso estabelecido entre a condição bucal e o estado nutricional, particularmente prevalente entre os idosos, culmina em consequências adversas significativas para a saúde geral desta população (Carvalho *et al.*, 2020; Coelho *et al.*, 2009; Lopes *et al.*, 2021).

A condição de perda dentária acarreta uma série de desafios à saúde geral, especialmente na alimentação, resultando no consumo predominante de alimentos com textura pastosa e, consequentemente, em um aumento do consumo de carboidratos. Esta mudança alimentar pode desencadear efeitos adversos à saúde em geral. A deficiência de vitaminas no organismo idoso pode exercer um impacto significativo na cavidade oral. A ausência de vitamina A, por exemplo, pode comprometer a capacidade de reparação dos tecidos. A carência de vitamina C está associada a um maior risco de infecções e atraso na cicatrização. A falta de vitamina D pode resultar em uma calcificação dentária incompleta. Além disso, a ausência de vitamina K pode aumentar a propensão a sangramentos e infecções por *Candida albicans* (Lopes *et al.*, 2021).

A partir do exposto, é imperativo entender os processos relacionados entre o envelhecimento e a saúde bucal considerando a perspectiva da boa digestão. Assim, a finalidade deste estudo consiste em elucidar os vínculos existentes entre a saúde bucal de indivíduos idosos e a consecução de um processo digestivo adequado.

A configuração metodológica deste estudo envolve uma revisão bibliográfica da literatura. Este delineamento de pesquisa é viabilizado por meio de material preexistente, predominantemente constituído por obras literárias e artigos científicos. No que concerne à revisão bibliográfica, Marconi e Lakatos (2003) observam:

“[...] abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas” (MARCONI e LAKATOS, 2003, p.54).

Para atingir os objetivos delineados neste estudo, realizou-se uma busca na base de dados do Periódicos Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e na *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). A consulta abrangeu os descritores em língua portuguesa, a saber: gerontologia, edentulismo, ausência dentária, idosos e má digestão. Cabe ressaltar que nenhuma restrição ou filtro foi previamente estabelecido na condução da pesquisa, não obstante a ausência de limitações quanto ao idioma ou à data de publicação. Destarte, qualquer delineamento de estudo que abordasse os desfechos previamente delineados foi passível de inclusão no escopo desta investigação.

Para o processo de seleção dos estudos, a equipe procedeu inicialmente à análise criteriosa dos títulos e resumos, excluindo-se, de maneira deliberada, aqueles que não se alinhavam com os desfechos predeterminados para a pesquisa. Os critérios de inclusão foram meticulosamente delineados mediante consenso unânime da equipe, objetivando incorporar estudos que abordassem de maneira holística a temática objeto desta revisão. Os resultados derivados deste estudo são apresentados de forma descritiva, abarcando uma exposição minuciosa das inter-relações existentes entre a saúde bucal do idoso e o processo digestivo.

Fundamentação teórica

É sabido que o fenômeno do envelhecimento populacional manifesta-se de maneira abrangente em praticamente todos os países ao redor do globo, constituindo-se como uma fonte latente de preocupação e desafio, especialmente para as nações em desenvolvimento, como é o caso do Brasil. Este fenômeno acarreta uma iminente pressão sobre as estruturas socioeconômicas e de saúde, dada a falta de preparo e a lacuna existente em relação às políticas públicas destinadas a atender adequadamente esse crescente contingente populacional idoso (Faleiros & Rapozo, 2011; Carvalho *et al.*, 2020).

Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2017, o Brasil contava com uma população idosa de aproximadamente 30,2 milhões de indivíduos, com uma projeção indicativa de que o processo de envelhecimento populacional se intensificará. Estima-se que até o ano de 2031, a quantidade de idosos possa superar a de crianças e adolescentes,

situados na faixa etária de 0 a 14 anos, denotando a iminência de uma inversão demográfica significativa no país. Este cenário destaca a urgência na implementação de políticas públicas eficientes para atender às complexas demandas associadas ao envelhecimento da população brasileira (IBGE, 2017; Carvalho *et al.*, 2020).

Enfrentar o processo de envelhecimento com qualidade em uma sociedade caracterizada por expressivas desigualdades representa um desafio de magnitude considerável. Diante do notável incremento na proporção de idosos nas últimas décadas e do agravamento dos problemas intrínsecos a essa fase da vida, torna-se imperativo buscar soluções que estejam à altura das complexas necessidades e aspirações dessa crescente demografia (Carvalho *et al.*, 2020).

Neste contexto, destaca-se a premente necessidade de dotar os profissionais de saúde de uma sólida preparação técnica, a qual inclui a aquisição de conhecimentos aprofundados acerca da realidade peculiar da população idosa. As condições de saúde bucal, por exemplo, emergem como elementos cruciais nesse espectro, demandando uma integração efetiva dessas informações no âmbito da prática clínica desses profissionais. Essa abordagem mais abrangente visa não apenas a promoção da saúde bucal, mas também o atendimento integral e personalizado às demandas específicas dessa parcela da sociedade, contribuindo, assim, para a promoção do envelhecimento saudável e de qualidade (Moimaz *et al.*, 2010; Carvalho *et al.*, 2020).

De acordo com Baptista (2018), na perspectiva da boa digestão, é importante ressaltar a importância de cuidados específicos para a saúde bucal da pessoa idosa. Segundo Amorim, Rodrigues e Silva (2012), a odontogeriatria foi muito pouco valorizada por anos, o diagnóstico e tratamento dos idosos eram constantemente diluídos na prática de competências específicas assim como a patologia oral. Existe frequentemente falta de percepção quanto a necessidade de tratamentos odontológicos, tanto pelo idoso como de seus familiares (Rosa *et al.*, 2012) que deve ser combatida. Os idosos devem ser consciencializados para a necessidade contínua de tratamentos dentários, quer sejam dentados ou edêntulos (UNLIER *et al.*, 2007). O cirurgião dentista deve estar atento em proporcionar um tratamento eficaz, correto e dando conforto ao idoso. Lembrando que o idoso tem maior probabilidade de apresentar uma variação considerável no que se refere às suas condições sistêmicas, sociais e psicológicas, além de terem muitas alterações fisiológicas devido ao processo de envelhecimento natural eminente do ser humano. (Botrel Rosa, 2010).

Por muito tempo a saúde bucal do idoso tem sido negligenciada, por haver uma abordagem mais direcionada na infância. Devido ao acesso muito restrito da população adulta aos cuidados da saúde bucal, há a existência de uma maior taxa de edentulismo que também se dá pela falta de programas de informação do governo em meios onde a população não tem acesso direto. A ausência dentária acarreta consequências psicológicas e biológicas. Assim, podemos avaliar como a ausência da saúde bucal do idoso pode trazer problemas sistêmicos, psicológicos e em seu bem-estar. Os programas governamentais devem também orientar aos profissionais de saúde da odontologia a realizar um tratamento mais conservador para que o idoso possa desfrutar da alegria de poder ter a mastigação equilibrada e não terem a ideia de que o envelhecimento necessariamente tem que levar ao profissional a retirar (extrair) o dente do paciente. Há assim a capacidade de ter a consciência de que um tratamento conservador nos idosos trará muito mais benefícios.

Com o constante crescimento de idosos na sociedade atual, a odontogeriatria se vê na preocupação de solucionar os problemas advindos da cavidade oral, e consequentemente tentando assim, ver a solução para os problemas que essas doenças podem acarretar formando um trabalho integrado no contexto geral da saúde, bem-estar e social, exigindo multidisciplinaridade na atuação clínica.

A prática colaborativa do trabalho interprofissional em saúde é apresentada como uma abordagem altamente eficaz para lidar com os desafios complexos no setor da saúde e para concretizar a interdisciplinaridade. Essa abordagem envolve a atuação em equipe de profissionais de saúde, integrando diversos campos de práticas e reforçando a ênfase no usuário e em suas necessidades no contexto da prestação de serviços de saúde (Peduzzi *et al.*, 2013; Farias *et al.*, 2018). Trabalhar em equipe interprofissional implica colaborar com profissionais de diferentes formações na área da saúde, com disposição para transitar entre suas áreas específicas de

Comentado [ST1]: Você citou essa referência aqui no texto; no entanto, ela não se encontra na lista embaixo. É preciso colocar, caso queira manter essa sentença.

Comentado [ST2]: Você citou essa referência aqui no texto; no entanto, ela não se encontra na lista embaixo. É preciso colocar, caso queira manter essa sentença.

Comentado [ST3]: Você citou essa referência aqui no texto; no entanto, ela não se encontra na lista embaixo. É preciso colocar, caso queira manter essa sentença.

formação e promover, além do ensino, a prática interprofissional (World Health Organization, 2010; Farias *et al.*, 2018).

Os idosos enfrentam restrições regulares ao acesso a serviços odontológicos, uma condição associada a níveis educacionais reduzidos que resultam na limitação do entendimento sobre a importância dos cuidados com a saúde. Essas limitações são frequentemente correlacionadas a condições socioeconômicas desfavoráveis, incluindo renda insuficiente e condições habitacionais precárias, muitas vezes distantes dos centros de saúde, constituindo as principais barreiras ao acesso desses indivíduos a tais serviços. A Estratégia Saúde da Família emerge como um facilitador potencial desse acesso, ao proporcionar a disseminação, por meio de sua equipe, de informações sobre saúde no ambiente domiciliar. Além disso, a estratégia pode incentivar a busca ativa de idosos, possibilitando a identificação de necessidades de tratamento e o diagnóstico precoce de doenças bucais, contribuindo para a preservação dos dentes naturais nessa população. Para atender às demandas específicas dos idosos, torna-se imperativa a expansão da oferta de serviços de atenção secundária e de reabilitação protética. Essa ampliação não apenas está alinhada aos princípios éticos do Sistema Único de Saúde (SUS), a saber, Universalidade, Integralidade e Equidade, mas também promove a melhoria da qualidade de vida dos idosos brasileiros (Tinós, Sales-Peres e Rodrigues, 2013).

Quando se trata da prática interdisciplinar, conforme estipulado pela política nacional Brasil Sorridente em 2004, a atuação da equipe de saúde bucal (ESB) não deve restringir-se unicamente ao âmbito biológico ou técnico. Para além de suas funções específicas, é crucial que a equipe interaja com profissionais de diversas áreas, visando ampliar seu conhecimento e facilitar a integração dos aspectos da saúde bucal como foco das práticas de outros profissionais, e reciprocamente (Ferreira *et al.*, 2015)

Partindo da premissa da prática interprofissional, temos a relação entre a Odontologia e a Nutrição. A interação inegável entre as profissões de nutrição e odontologia destaca-se devido à importância vital da relação entre uma alimentação saudável e a preservação da saúde bucal. Essa interdisciplinaridade revela a essência notável e relevante da colaboração entre nutrição e odontologia. Segundo Ferreira *et al.*, (2015) o eixo odontologia-nutrição é estabelecido da seguinte forma:

“A alimentação e a nutrição desempenham um importante papel na saúde bucal. O alimento relaciona-se com os dentes de modo tópico, pelo seu contato, podendo influenciar a formação e o metabolismo da placa bacteriana de acordo com sua composição química e característica física. Já a nutrição relaciona-se com os dentes de maneira sistêmica, ao agir na sua formação e crescimento, determinando, assim, seu tipo de resposta à ação da placa bacteriana” (Ferreira *et al.*, 2015, p. 110).

A boca desempenha um papel fundamental na digestão dos alimentos, sendo responsável pela primeira etapa do processo, a mastigação. Com o envelhecimento, é comum que ocorram alterações na estrutura e funcionamento da cavidade bucal, como o desgaste dos dentes, a diminuição da produção de saliva e a perda da sensibilidade gustativa. De acordo com Baptista (2018):

“a cárie é uma das doenças bucais mais comuns e sua etiologia é multifatorial, pois está relacionado com a superfície dentária, carboidratos na dieta alimentar, principalmente a sacarose, higiene precária, saliva e os microrganismos da placa bacteriana” (Baptista, 2018, p.4).

Conforme aponta a autora, essas alterações podem comprometer a mastigação adequada dos alimentos, resultando em dificuldades para a digestão. Além disso, a presença de problemas bucais, como cáries, periodontite e próteses mal adaptadas, também pode interferir no processo digestivo. Um padrão alimentar adequado é um dos principais fatores para a prevenção e o controle das doenças que acometem o indivíduo idoso (Baptista, 2018).

Em adição, Rosendo *et al.* (2017) defendem que para garantir uma boa digestão na pessoa idosa, é essencial manter uma boa saúde bucal. Isso inclui a realização de uma higiene bucal adequada, com escovação dos dentes após as refeições e uso do fio dental diariamente. Também é importante manter uma alimentação equilibrada, rica em nutrientes e fibras, que contribuem para o

bom funcionamento do sistema digestivo.

É fundamental que a pessoa idosa faça visitas regulares ao dentista, para avaliação e tratamento de problemas bucais. O profissional poderá indicar o uso de próteses dentárias, quando necessário, e realizar procedimentos de limpeza e tratamento dos dentes e gengivas. O entendimento da fisiologia do envelhecimento tem desempenhado um papel crucial no avanço de novas estratégias na área da saúde, buscando proporcionar cuidados específicos e orientações de saúde direcionadas à população idosa. (Chagas e Rocha, 2012).

As pesquisas que abordam a saúde bucal na perspectiva da boa digestão, enfocam ainda, a importância da produção de saliva. Com o envelhecimento, é comum que ocorra uma diminuição na quantidade de saliva produzida, o que pode comprometer a lubrificação dos alimentos e dificultar a sua digestão. Nesses casos, o uso de saliva artificial pode ser recomendado pelo dentista. Além disso, é importante destacar que problemas bucais não tratados podem levar a complicações sistêmicas, afetando não apenas a digestão, mas também a saúde geral da pessoa idosa. Infecções bucais, por exemplo, podem se disseminar para outras partes do corpo, causando problemas mais graves (Baptista, 2018).

A ausência de próteses adequadas ou a falta delas entre os idosos resulta em complicações estéticas, funcionais, nutricionais e gastrointestinais. Isso pode levar à remodelação da articulação temporomandibular (ATM), causando dores orofaciais e dificuldades na alimentação devido à redução da capacidade mastigatória. Como resultado, há uma propensão a adotar uma dieta inadequada, com preferência por alimentos macios e carentes em nutrientes, impactando negativamente o estado nutricional. A alimentação desempenha um papel crucial na prevenção de doenças, e esses pacientes podem desenvolver condições sistêmicas, como câncer no intestino, diabetes, hipertensão e doenças cardiovasculares, devido ao consumo excessivo de gorduras saturadas e uma dieta deficiente em fibras, antioxidantes e carotenoides (Mattar, 2014; Lopes *et al.*, 2021).

A qualidade intrínseca do processo de envelhecimento é meticulosamente moldada pelo modo de vida que o indivíduo escolheu adotar, e é no domínio dos hábitos alimentares que repousa uma parcela significativa da excelência alcançada nesse estágio da existência. A seleção criteriosa de alimentos não apenas propicia o desfrute de uma velhice saudável, mas também incide diretamente sobre a ampliação da capacidade funcional e a redução substancial da incidência de patologias. Por outro lado, a deficiente absorção de nutrientes desencadeia um desequilíbrio nutricional, impondo prejuízos significativos à condução e manutenção dos processos orgânicos vitais. Esse descompasso nutricional, por sua vez, eleva a vulnerabilidade a enfermidades e impõe obstáculos notórios à recuperação eficaz diante de condições patológicas (Lopes *et al.*, 2021).

Desenvolvimento do tema

Posterior à implementação dos critérios para a seleção dos estudos, preestabelecidos na seção introdutória do presente trabalho, identificou-se um conjunto de 23 referências que se mostraram passíveis de inclusão. Dentro desse contingente, a equipe procedeu à análise do conteúdo integral de cada uma das referências, deliberando sobre qual delas seria minuciosamente dissecada nesta seção, com base no consenso previamente mencionado. Subsequentemente a esse processo, uma quantidade de onze estudos foi efetivamente incorporada ao escopo deste estudo. Resumidamente, os resultados obtidos demonstraram que as alterações bucais mais comuns em pessoas idosas são a redução da salivação, o aumento da sensibilidade dentária e a perda de dentes. As informações dos estudos incluídos aparece na Tabela 1.

Tabela 1. Características dos estudos incluídos

Autor e ano de publicação	Título do estudo	Objetivo	Desenho do estudo
Albeny e Santos, 2018	Doenças bucais que mais acometem o	Abordar as principais alterações bucais que	Revisão de literatura

	paciente da terceira idade: uma revisão de literatura.	acometem o idoso destacando as causas, o diagnóstico e prevenção das mesmas.	
Cardoso e Bujes, 2010	A saúde bucal e as funções da mastigação e deglutição nos idosos.	Estabelecer relações entre a saúde bucal do idoso no Brasil, com as funções de mastigação e deglutição.	Revisão sistemática
Cardoso et al., 2016	Edentulismo no Brasil: tendências, projeções e expectativas até 2040.	Examinar as taxas de edentulismo no Brasil e fazer projeções para os próximos anos.	Survey (investigação quantitativa)
Chagas e Rocha, 2012	Aspectos fisiológicos do envelhecimento e contribuição da Odontologia na saúde do idoso.	Rever e destacar a principais modificações fisiológicas que caracterizam o envelhecimento e relacionar a fisiologia do envelhecimento à saúde oral reconhecendo o papel da odontologia.	Revisão de literatura
Freitas, 2019	Acessibilidade e saúde bucal: itinerários terapêuticos de usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) do interior do Estado de São Paulo (SP).	Investigar como ocorre a acessibilidade aos serviços de saúde bucal em dois municípios do interior do Estado de São Paulo (SP), utilizando os itinerários terapêuticos (denominados ITs) como referencial teórico-metodológico.	Estudo descritivo com abordagem qualitativa
Martins et al., 2015	Prevalência de autoexame bucal é maior entre idosos assistidos no Sistema Único de Saúde: inquérito domiciliar.	Identificar a prevalência do autoexame bucal entre idosos e constatar se essa prevalência foi maior entre usuários de serviços odontológicos prestados pelo Sistema Único de Saúde (SUS).	Estudo transversal analítico
Miranzi et al., 2014	Uso da prótese dentária entre idosos: um problema social.	Conhecer e descrever características sócio-demográficas, cuidados na conservação, tipo de limitação ou interferência oriunda do uso de próteses dentárias.	Estudo descritivo transversal
Moura et al., 2016	Relação entre nutrição de idosos e dentição: Revisão de Literatura.	Compreender a relação existente entre a perda dentária ou uso de prótese e o estado nutricional de pessoas na terceira idade.	Revisão de literatura
Petry, Lopes e Cassol, 2019	Autopercepção das condições alimentares de idosos usuários de	Avaliar a autopercepção das condições alimentares de idosos	Estudo de campo transversal

	prótese dentária.	usuários de prótese dentária, verificando sua interferência na alimentação.	
Santos et al., 2022	Uso de serviços de saúde bucal entre idosos brasileiros: mediação pela perda dentária.	Avaliar a associação direta e mediada entre características individuais, condição socioeconômica, condições normativas e condição subjetiva de saúde bucal com o uso dos serviços de saúde bucal entre os idosos brasileiros, a partir da modelagem com equações estruturais.	Estudo transversal
Souza et al., 2020	A relação entre a saúde bucal e a deficiência nutricional em idosos – Revisão de literatura.	Revisar na literatura as consequências e a importância da saúde bucal e deficiência de nutrientes em idosos.	Revisão de literatura

As modificações supramencionadas possuem o potencial de comprometer os processos de mastigação e deglutição alimentar, acarretando dificuldades na digestão. Adicionalmente, a utilização de próteses dentárias inadequadamente ajustadas pode instigar desconforto e interferir na habilidade de realizar uma mastigação apropriada. Em virtude dessas constatações, torna-se imperativo que os indivíduos idosos dediquem uma atenção diligente à manutenção de sua saúde bucal. Recomenda-se a execução cotidiana de práticas de higiene bucal, mediante o uso de escovas de dentes dotadas de cerdas macias e fio dental. Ademais, é de suma importância a realização de visitas periódicas ao profissional odontológico para a avaliação e intervenção em possíveis agravos bucais.

Delineamos algumas das evidências emanadas dos estudos consultados, começando pela obra de Albeny e Santos (2018), que sublinham a eficácia dos procedimentos odontológicos na esfera da geriatria. Nesse período existencial, é recorrente a manifestação de problemáticas orais, tais como a perda dentária, enfermidades periodontais e o advento de lesões cariosas. Adicionalmente, a saúde bucal se entrelaça de maneira intrínseca com o estado geral de saúde do idoso. Um sorriso íntegro e dentes submetidos a uma diligente atenção não apenas concorrem para uma adequada mastigação e a assimilação eficaz de nutrientes, mas também reverberam positivamente na autoestima e na qualificação da vida do indivíduo.

Em uma pesquisa concebida por Cardoso e colaboradores (2016), com o intuito de examinar as taxas de edentulismo no Brasil e proporcionar projeções prospectivas até o ano de 2040, evidenciou-se uma tendência de diminuição do edentulismo entre adolescentes e adultos de meia-idade no país. Entretanto, constatou-se que tal declínio não se aplica aos idosos, prevendo-se um aumento dessa condição nas próximas décadas. Esta tendência divergente entre diferentes faixas etárias é destacada pelo aumento das taxas de edentulismo entre idosos em contrapartida à redução observada desde 1986 em adolescentes e adultos de meia-idade. Apesar das limitações inerentes ao estudo, suas conclusões contribuem substancialmente para a compreensão do padrão do edentulismo no contexto brasileiro, detendo relevância crucial para o diagnóstico, avaliação e planejamento de intervenções em saúde bucal. Recomenda-se, adicionalmente, a consideração de variáveis adicionais no escopo da pesquisa sobre edentulismo, tais como sexo, cor da pele, renda *per capita*, localização geográfica, nível de escolaridade, frequência de consultas odontológicas, comportamentos pessoais e acesso a serviços de saúde. Esta abordagem mais abrangente é justificada, uma vez que o edentulismo é reconhecido por apresentar disparidades significativas, sendo mais prevalente em mulheres, grupos étnicos minoritários, residentes em áreas rurais e regiões com água não fluoretada, além de estar

associado a baixa renda, baixa escolaridade e comportamentos como tabagismo ou baixa frequência de consultas odontológicas.

Chagas e Rocha (2012) mostram que os tratamentos odontológicos para a terceira idade são essenciais para prevenir e tratar problemas bucais, promovendo uma melhor qualidade de vida. O cuidado com a saúde bucal na terceira idade vai além da simples higiene diária, sendo necessário contar com profissionais especializados para realizar exames e procedimentos específicos. Dentre os tratamentos mais comuns nessa fase da vida estão o uso de próteses dentárias, implantes, tratamentos de canal e limpezas periódicas. Além disso, os idosos devem estar atentos à saúde da gengiva, evitando o acúmulo de placa bacteriana e realizando visitas regulares ao dentista. Com um acompanhamento odontológico adequado, é possível garantir a manutenção da saúde bucal e, conseqüentemente, melhorar a qualidade de vida dos idosos.

Em uma investigação visando examinar e elucidar vários aspectos relacionados à utilização de próteses dentárias por idosos, Miranzi e colaboradores (2014) constataram que a predominância dos participantes da pesquisa apresentava próteses em estado precário (70,1%). A faixa etária predominante situou-se entre 60 e 70 anos (71,9%), com uma parcela significativa possuindo apenas ensino fundamental incompleto (64,1%), auferindo renda equivalente a um salário mínimo (58,5%) e utilizando próteses com idade variando entre 20 e 40 anos (49,7%). Verificou-se que uma parcela limitada adotava práticas adequadas de higienização (27,5%), sendo que 40,0% manifestaram desconforto. Do total de participantes, 60,0% já haviam efetuado a substituição de suas próteses, e dentre aqueles que relataram desconforto no uso, 75,0% não receberam orientações no momento da colocação da prótese ou posteriormente. Destaca-se que o uso de próteses inadequadas ou causadoras de desconforto exerce impacto negativo na qualidade de vida dos idosos.

Em uma pesquisa conduzida por Petry, Lopes e Cassol (2019), com o propósito de avaliar a autopercepção das condições alimentares em idosos usuários de prótese dentária, visando investigar a influência dessa prótese na alimentação, constatou-se que os idosos que fazem uso de prótese dentária apresentam uma autopercepção inadequada das condições alimentares. Observa-se, adicionalmente, que embora esses idosos raramente expressem queixas sobre a forma como se alimentam, mencionando desconforto ou constrangimento, suas avaliações no protocolo revelaram uma média inferior ao esperado. Tal discrepância sugere que, mesmo na ausência de relatos explícitos, diversas modificações podem estar ocorrendo de maneira gradual, sendo percebidas como naturais, o que, por sua vez, acarreta prejuízos à qualidade de vida relacionada à alimentação dos idosos. A qualidade de vida, nesse contexto, apresenta uma conexão intrínseca com a alimentação, visto que o alimento transcende sua função meramente nutricional, desempenhando um papel crucial no âmbito do convívio social e familiar.

Moura *et al.* (2016), em sua exposição, esclarecem que a preservação dental adequada e uma digestão eficiente desempenham um papel fundamental na preservação da saúde integral do organismo. A manutenção eficaz dos dentes propicia uma mastigação apropriada, favorecendo, assim, os processos digestivos. Adicionalmente, a preservação da saúde dentária desvia possíveis complicações, como cáries e infecções, que, por sua vez, podem exercer impactos adversos sobre o sistema digestivo. A promoção de uma higiene bucal exemplar, englobando práticas regulares de escovação e o uso consciencioso do fio dental, aliada a visitas periódicas ao profissional odontológico, emerge como um pilar incontestável para a manutenção da integridade dentária.

Consoante a perspectiva de Moura *et al.* (2016), a efetividade de uma digestão salutar revela-se como um elemento primordial para a absorção apropriada dos nutrientes essenciais, preponderantes ao funcionamento orquestrado do organismo. A eficiência do processo digestivo implica na degradação metódica dos alimentos, viabilizando a absorção conscienciosa dos nutrientes pelo trato intestinal e sua subsequente disseminação nas células corpóreas. Este trâmite assegura o suprimento energético e a sustentação de uma robusta homeostase física. Para fomentar uma digestão eficaz, emerge a imperatividade de adotar uma dieta equilibrada, abastecida de fibras e nutrientes, coadunada a um estilo de vida salutar, que repudie o excesso no consumo de alimentos processados e promova a adesão diligente a práticas regulares de atividade física.

Em relação à interação entre a saúde bucal e o processo digestivo adequado, Cardoso e Bujes (2010) postulam que a mastigação eficiente é um requisito crucial para a deglutição, dependendo da adequada trituração dos alimentos no espaço anatômico designado e da ingestão de pequenas porções. Quando a coesão do alimento não é suficiente, surge uma sensação desagradável, propiciando a perda de apetite e predispondo o indivíduo a engasgos frequentes, transformando a alimentação em uma tarefa desafiadora e suscetível ao desenvolvimento de distúrbios de deglutição, notadamente a disfagia, em idosos. O estudo em pauta delineou claramente as conexões entre a saúde bucal e os processos de mastigação e deglutição, ressaltando que a ausência de dentes em idosos compromete a coesão adequada do bolo alimentar, resultando em uma deglutição ineficaz, prejudicando a ingestão alimentar e potencialmente impactando negativamente o estado nutricional do indivíduo.

Na sua análise crítica, Souza *et al.* (2020) inferiram que, apesar de representar uma alternativa viável para os idosos edêntulos, as próteses dentárias não conseguem replicar integralmente as funções dos dentes naturais, resultando em um déficit na capacidade mastigatória. Esta inadequação funcional se reflete na dificuldade enfrentada pelos idosos ao mastigar alimentos mais sólidos e fibrosos, levando à preferência por dietas constituídas predominantemente por alimentos de consistência mais branda e pastosa, os quais, frequentemente, exibem um perfil nutricional empobrecido em proteínas e enriquecido em carboidratos. Adicionalmente à comprometida mastigação e deglutição do bolo alimentar, a utilização de próteses dentárias inadequadamente adaptadas resulta em efeitos adversos adicionais. Tais efeitos abrangem a redução da capacidade muscular, caracterizada pela perda de mobilidade, força e autopercepção muscular, bem como a diminuição da acuidade gustativa pela língua. A xerostomia, associada à diminuição da produção de saliva na cavidade bucal, e alterações na mucosa oral também são observadas como decorrências desta inadequação protética. Este conjunto de limitações impõe significativos desafios à saúde bucal e nutricional dos idosos usuários de próteses dentárias.

As reflexões propostas por Martins *et al.* (2015) robustecem a inquestionável magnitude dos serviços públicos destinados aos tratamentos odontológicos no contexto da terceira idade, no seio do SUS no Brasil. Os idosos, enquanto estrato populacional, ostentam uma suscetibilidade especial, notadamente no domínio da saúde bucal. O processo inexorável do envelhecimento comumente se correlaciona com problemáticas como a perda dentária, a retração gengival e a fragilização dos ossos maxilares. Destarte, assegurar o acesso desimpedido a procedimentos odontológicos de alta qualidade para a demografia idosa se torna um imperativo de primordial relevância, erigindo-se como uma salvaguarda essencial à preservação de sua saúde e bem-estar.

Entretanto, segundo as considerações de Freitas (2019), uma considerável porção da população idosa se depara com desafios financeiros substanciais, inviabilizando, muitas vezes, a assunção dos ônus inerentes aos tratamentos odontológicos na esfera privada. Diante dessa contingência, os serviços públicos no âmbito do SUS emergem como um alicerce imprescindível. Por meio do SUS, os idosos são providos de acessibilidade a consultas conduzidas por profissionais especializados em odontologia, submissão a exames, tratamentos e, não raramente, à obtenção de próteses dentárias, cuja relevância para a amplificação da qualidade de vida é inegável. Adicionalmente, a esfera pública contempla iniciativas preventivas, englobando orientações pertinentes à higiene bucal e a aplicação sistemática de flúor, medidas que contribuem significativamente para a prevenção de agravos futuros. Dessarte, os serviços públicos destinados aos tratamentos dentários na população idosa, mediante o SUS, desempenham um papel crucial na promoção da saúde bucal e na asseguarção de uma senectude mais robusta e digna.

Em um estudo transversal conduzido por Santos *et al.* (2022), com o propósito de avaliar a associação direta e mediada entre características individuais, condição socioeconômica, condições normativas e a condição subjetiva de saúde bucal com o uso de serviços odontológicos entre a população idosa brasileira, foram identificadas associações significativas da perda dentária. Esta associação se manifestou de maneira direta, mediada (por meio da "condição subjetiva de saúde bucal"), mediando (via "condição socioeconômica", sexo e idade) e correlacionada (com o uso de próteses). Estes achados enfatizam a necessidade de implementação efetiva das políticas de saúde bucal no Brasil, com ênfase na ampliação do acesso aos serviços odontológicos, especialmente no que concerne às próteses dentárias, no

âmbito da atenção básica. Tal abordagem visa promover a equidade, integralidade e melhoria da qualidade de vida para a crescente população idosa no país, que enfrenta desafios significativos em relação à saúde bucal.

Conclusões

Considerando os resultados obtidos e a importância da saúde bucal na boa digestão da pessoa idosa, é possível concluir que é fundamental promover a saúde bucal como parte integrante dos cuidados com a saúde do idoso. Além de garantir uma boa digestão, a saúde bucal adequada contribui para a manutenção da qualidade de vida e para a prevenção de doenças sistêmicas. É importante que a família e os cuidadores estejam conscientes da importância da saúde bucal e auxiliem a pessoa idosa nos cuidados diários.

É possível inferir que persiste uma problemática concernente aos cuidados bucais da população idosa, evidenciando uma negligência em relação à utilização de próteses dentárias. Em relação à interseção entre saúde bucal e uma digestão adequada, enfatiza-se a relevância dos profissionais odontológicos na mitigação das complicações decorrentes da má nutrição. Sublinha-se a importância do trabalho interprofissional entre a odontologia, fonoaudiologia e nutrição, visando colocar o indivíduo no epicentro do tratamento.

Destaca-se, adicionalmente, as dificuldades persistentes no acesso aos serviços odontológicos disponibilizados pelo SUS, ressaltando a pertinência de considerar estratégias de políticas públicas para aprimorar questões de saúde pública. A análise destes aspectos reforça a necessidade de uma abordagem integral e colaborativa na promoção da saúde bucal da população idosa, sublinhando a importância de ações coordenadas entre profissionais de diferentes áreas visando à melhoria efetiva da qualidade de vida deste grupo demográfico.

Em suma, o envelhecimento humano e a saúde bucal estão intrinsecamente relacionados, e a boa digestão é um dos aspectos que podem ser comprometidos caso não haja uma atenção adequada à saúde oral da pessoa idosa. Portanto, é fundamental que sejam adotadas medidas de prevenção e tratamento para garantir uma boa saúde bucal e, consequentemente, uma boa qualidade de vida na terceira idade. Além disso, é necessário que sejam desenvolvidas políticas públicas voltadas para a saúde bucal da pessoa idosa, com ações de promoção, prevenção e tratamento.

Referências bibliográficas

ALBENY, A. L.; SANTOS, D. B. F. Doenças bucais que mais acometem o paciente da terceira idade: uma revisão de literatura. **Id onLine** - Revista Multidisciplinar e de Psicologia, v. 12, n. 42, 2018. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1363/1952>. Acesso em: 17 out. 2023.

AMORIM, A.; RODRIGUES, T.; SILVA, A. S. Saúde Oral depois dos 65 anos: particularidades, sim, limitações não! **Portugal Maior** 2012. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/9769>. Acesso em: 17 out. 2023.

BAPTISTA, A. D. B. Avaliação da influência das condições de saúde bucal sobre o estado nutricional e qualidade de vida da população idosa. 2018. 23f. **Artigo (Graduação em Odontologia) - Centro Universitário São Lucas**, Porto Velho, 2018.

CARDOSO, M.; BALDUCCI, I.; TELLES, D.M. et al. Edentulismo no Brasil: tendências, projeções e expectativas até 2040. **Ciênc. saúde colet.** 21 (4) • Abr 2016 • <https://doi.org/10.1590/1413-81232015214.13672015>.

CARDOSO, M.C.A.M; BURJES, R.V. A SAÚDE BUCAL E AS FUNÇÕES DA MASTIGAÇÃO E DEGLUTIÇÃO NOS IDOSOS. **Estud. interdiscipl. envelhec.**, Porto Alegre, v. 15, n. 1, p. 53-67, 2010.

CARVALHO, G. A. O., RIBEIRO, A. DE O. P., CÂMARA, J. V. F., & PIEROTE, J. J. A. (2020). Abordagem odontológica e alterações bucais em idosos: uma revisão de literatura. **Research, Society and Development**, 9(7), e938975142. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i7.5142>.

CHAGAS, A. M.; ROCHA, E. D. Aspectos fisiológicos do envelhecimento e contribuição da Odontologia na saúde do idoso. **Rev. Bras. Odontol.** [online]. 2012, vol.69, n.1, pp. 94-96.

COELHO et al. (2009) Nutrição e Saúde Bucal. In: Campostrini E. **Odontogeriatrica**. Revinter, Cap 7, 38-67.

COSTA, E. H. M. da; SAINTRAIN, M. V. de L.; VIEIRA, A. P. G. F. Autopercepção da condição de saúde bucal em idosos institucionalizados e não institucionalizados. **Ciência & Saúde Coletiva**, 15(6):2925-2930, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/zjdzLkpjJbMFN6X78zhCJvN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 out. 2023.

FALEIROS, V. P. & RAPOZO, J. M. T. (2011). Efetividade da rede de atenção à saúde e assistência social à pessoa idosa na expressão de usuários e gestores - o caso de Boa Vista/RR. **Textos & Contextos** (Porto Alegre), 10(2), 356-370.

FARIAS, D.N.; RIBEIRO, K.S.Q.S.; ANJOS, U.U. et al. Interdisciplinaridade e interprofissionalidade na estratégia saúde da família. **Trab. educ. saúde** 16 (1) • Jan-Apr 2018 • <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00098>.

FERREIRA, F.V.; TAJRA, F.S.; CAVALCANTE, T.T.A. et al. Interdisciplinaridade entre nutrição e odontologia: análise das publicações disponíveis na biblioteca virtual em saúde. **SANARE**, Sobral, V.14, n.01, p.109-115, jan./jun. - 2015.

FREITAS, L. S. de. Acessibilidade e saúde bucal: itinerários terapêuticos de usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) do interior do Estado de São Paulo (SP). 2019. 158f. **Dissertação (Mestrado em Gestão da Clínica)** - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2019.

IBGE. (2017). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. **Medicina**. Belo Horizonte: 2009.

LOPES, E.N.R.; SILVA, G.R.; RESENDE, C.C.C. et al. Prejuízos fisiológicos causados pela perda dentária e relação dos aspectos nutricionais na Odontogeriatrica. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, e45810111730, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i1.11730>.

MARTINS, A. M. E. de B. L. et al. Prevalência de autoexame bucal é maior entre idosos assistidos no Sistema Único de Saúde: inquérito domiciliar. **Ciência & Saúde Coletiva**, 20(4):1085-1098, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/HNqNp3JVcj8RHKTTFrm6PXh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 out. 2023.

MATTAR, D.D.S. Capacitação profissional de odontogeriatricas não acompanham crescimento da demanda de pacientes idosos. **Rev Gutierrez odontolife**; 60.22, (2014).

MIRANZI, M.A.S.; AMUI, M.M.; IWAMOTO, H.H. et al. USO DA PRÓTESE DENTÁRIA ENTRE IDOSOS: UM PROBLEMA SOCIAL. **REFACS**, 2014.

MOIMAZ, S. A. S.; SANTOS, C. L. V.; PIZZATO, E., GARBIN, C. A. S. & SALIBA, N. A. (2010). Perfil de utilização de próteses totais em idosos e avaliação da eficácia de sua higienização. **Brazilian Dental Science**, 7(3).

MOURA, M. S. *et al.* Relação entre nutrição de idosos e dentição: Revisão de Literatura. **Jornal Interdisciplinar de Biociências**, 1(1), 5-8. 2015. Disponível em: <https://comunicata.ufpi.br/index.php/jibi/article/view/4085>. Acesso em: 17 out. 2023.

PEDUZZI, M. *et al.* Educação interprofissional: formação de profissionais de saúde para o trabalho em equipe com foco nos usuários. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 47, n. 4, p. 977-983, 2013. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420130000400029>>.

PETRY, J.; LOPES, A.C.; CASSOL, K. Autopercepção das condições alimentares de idosos usuários de prótese dentária. **CoDAS** vol.31 no.3 São Paulo 2019 Epub 15-Jul-2019. <http://dx.doi.org/10.1590/2317-1782/20182018080>.

ROSENDO, R. A. *et al.* Autopercepção de saúde bucal e seu impacto na qualidade de vida em idosos: uma revisão de literatura. **RSC online**, 2017; 6(1): p. 89 -102. Disponível em: <https://www.rsc.revistas.ufcg.edu.br/index.php/rsc/article/view/157/153>. Acesso em: 17 out. 2023.

SANTOS, A.S.F.; LIMA, R.F.R.; FERREIRA, R.C. *et al.* Uso de serviços de saúde bucal entre idosos brasileiros: mediação pela perda dentária. **Ciênc. saúde coletiva** 27 (7) • Jul 2022. <https://doi.org/10.1590/1413-81232022277.22122021>.

SOUZA, A.V.C.; PEREIRA, C.G.; SILVA, F.V.B. *et al.* A relação entre a saúde bucal e a deficiência nutricional em idosos – Revisão de literatura. **CONEXÃO UNIFAMETRO**, 2020. XVI SEMANA ACADÊMICA. ISSN: 2357-8645.

TINÓS, A.M.F.G.; SALES-PERES, S.H.C.; RODRIGUES, L.C.R. Acesso da população idosa aos serviços de saúde bucal: uma revisão. **RFO UPF** vol.18 no.3 Passo Fundo Set./Dez. 2013.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Framework for action on interprofessional education and collaborative practice . Geneva: **WHO**, 2010.